



ENTRE O SOCIAL E O AMBIENTAL: EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR DO PIBID/UPE NA ESCOLA PROFESSOR ARNALDO CARNEIRO LEÃO

Nikolas Kotronakis Ramos Lopes Barreto ¹

Anderson Vicente Da Silva ²

RESUMO

O presente trabalho é um relato de experiência sobre atividades realizadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, como estudante do Pibid/UPE, exercidas na Escola Professor Arnaldo Carneiro Leão localizada no município de Paulista, Região Metropolitana do Recife. À medida que a sociedade passa por constantes mudanças, há a necessidade de o campo educacional e os profissionais aperfeiçoarem a práxis. Nesse sentido, o PIBID tem como objetivo instituir um ambiente formativo que reflita uma concepção em que o ensino da ciência se desenvolva num contexto interdisciplinar de aplicação e inovação pedagógica. A principal intenção desta exposição é apresentar uma experiência com os estudantes do terceiro ano, na elaboração de um Projeto Multidisciplinar do I Trimestre, com o tema problemas socioambientais e racismo ambiental. A proposta era que cada turma formulasse um projeto que refletisse sobre um problema socioambiental presente no cotidiano do município de Paulista/Pernambuco e, a partir de uma escolha coletiva, houvesse a confecção de uma maquete ou apresentação artística, também coletiva. A atividade apresentou resultados positivos, com participação total e dedicação dos alunos, desde a montagem das representações até a apresentação para os espectadores das outras turmas. Esta atividade também contribuiu para minha formação enquanto bolsista, visto que o acompanhamento desde o início do projeto, a escolha do tema e a apresentação me fizeram refletir sobre o papel do componente curricular de sociologia na formação de um olhar crítico dos estudantes. A experiência descrita pode ser entendida sob a ótica da educação freireana como uma prática de emancipação, uma vez que, conforme Paulo Freire (1996), ensinar transcende a mera transferência de conhecimento e consiste em abrir espaços para a construção do saber de maneira coletiva e crítica. Nesse contexto, a atividade realizada evidencia a relevância de associar o processo de ensino-aprendizagem à realidade tangível dos estudantes, possibilitando que se tornem agentes ativos na reflexão e modificação do ambiente em que habitam, o que está alinhado à proposta freireana de práxis, interpretada como a integração entre reflexão e ação.

Palavras-chave: : PIBID, Práxis, Sociologia, Projeto multidisciplinar, Problema socioambiental.

INTRODUÇÃO

O cenário educacional atual tem passado por mudanças significativas, tanto em sua estrutura quanto em suas práticas de ensino. Diante do aumento das demandas sociais por uma

¹ Graduando do Curso de Ciências Sociais da universidade de Pernambuco - PE, nikolas.kotronakis@upe.br.

² Professor orientador: doutor, Universidade De Pernambuco - PE, anderson.silva@upe.br.





educação mais relevante e significativa, a universidade, tradicional local de produção do conhecimento, é chamada a desempenhar um papel mais ativo na formação de professores, especialmente para a educação básica (SANTOS, 2014). Nesse contexto, iniciativas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) surgem como ferramentas essenciais para promover a conexão entre a teoria acadêmica e a prática escolar, com o objetivo de estabelecer "um ambiente formativo que reflete uma concepção, na qual a produção e o ensino da ciência se desenvolveriam em um contexto interdisciplinar de aplicação do conhecimento e de busca de inovação pedagógica" (SANTOS, 2014, p. 53).

No entanto, a criação de um ambiente inovador enfrenta desafios significativos tanto epistemológicos quanto estruturais. De acordo com Santos (2014), tanto a universidade quanto a escola básica continuam sendo predominantemente guiadas por um modelo clássico e disciplinar de produção de conhecimento, voltado para os pares acadêmicos, o denominado Modo 1 de produção de conhecimento (GIBBONS, 1998). Esse modelo, marcado pela compartimentalização do conhecimento e pela transmissão verticalizada, se opõe diretamente à urgência de uma educação que se relacione com a complexidade do mundo contemporâneo. A persistência de uma "forma escolar" (CANÁRIO, 2006) predominante, que estabelece um tempo e um espaço separados para as aprendizagens, geralmente rompendo com a experiência do aluno, intensifica essa dicotomia. Isso resulta em um "déficit de sentido do trabalho escolar".

Nesse contexto, a práxis freireana surge como um farol orientador para a reinvenção do ato educativo. Segundo Paulo Freire (1996), ensinar vai além da simples transferência de conteúdos; é um ato de criação e possibilidade, em que educador e educandos se envolvem em um diálogo contínuo para interpretar e transformar o mundo. Essa perspectiva reforça a ideia de que o docente deve adotar o papel de mediador e provocador, atuando como um organizador do processo de aprendizagem, cuja abordagem didática é orientada para estimular nos estudantes um comportamento crítico e questionador. Segundo Canário (2006), a educação é um ato político e amoroso, sendo um processo de conhecimento e intervenção no mundo, com uma função fundamentalmente crítica e libertadora.

É nesse cenário teórico-prático que se insere o presente relato de experiência, realizado no âmbito do PIBID/UPE na Escola Professor Arnaldo Carneiro Leão, localizada no município de Paulista/PE. A experiência relatada – a criação de um Projeto Multidisciplinar com uma turma do terceiro ano focado em questões socioambientais e racismo ambiental – teve como objetivo justamente quebrar a lógica fragmentada e descontextualizada do "sistema de repetição". Em vez de simplesmente fornecer informações sobre o tema, a proposta

buscou





envolver os alunos em uma pesquisa sobre questões reais de sua comunidade, resultando na criação coletiva de maquetes e apresentações artísticas.

A partir da perspectiva freireana, essa atividade pode ser vista como um exercício de práxis, que é a união inseparável entre ação e reflexão. De acordo com Freire (1996), a verdadeira educação não é realizada por meio de gestos burocráticos, mas por meio de atos criativos. Ao permitir que os alunos identificassem, discutissem e expressassem artisticamente as questões socioambientais de sua região, a atividade criou as condições para que eles se tornassem protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem, convertendo o conhecimento em um instrumento para a análise crítica da realidade e para a intervenção nela.

METODOLOGIA

A abordagem utilizada nesta pesquisa é de natureza qualitativa, embasada no tipo de relato de experiência, que se fundamenta na descrição, análise e reflexão crítica acerca das práticas pedagógicas vivenciadas no contexto do PIBID/UPE. O processo metodológico incluiu a atuação como observador investigativo e participante, acompanhando desde a criação até a implementação de um Projeto Multidisciplinar com as turmas do terceiro ano do ensino médio.

Essa experiência ganha sentido quando observada sob a ótica da educação crítica, na qual o professor não é o detentor absoluto do conhecimento, mas o mediador que cria condições para que ele seja construído de forma coletiva. Segundo Freire (1967), o processo educativo deve ir além da simples transmissão de informações, sendo compreendido como um espaço de diálogo e problematização da realidade. Desse modo, a prática pedagógica se torna significativa quando promove a integração entre ação e reflexão, permitindo que os estudantes se reconheçam como sujeitos ativos do processo de aprendizagem.

O projeto desenvolvido buscou romper com a lógica fragmentada do ensino tradicional e conectar os conteúdos escolares à realidade dos alunos. A atividade ocorreu em abril com uma turma do terceiro ano e teve como objetivo desenvolver um projeto multidisciplinar para o primeiro trimestre, abordando questões socioambientais e racismo ambiental. Para a definição do tema, foi realizada uma roda de conversa, na qual surgiu a escolha do Giradouro de Maranguape I, rotatória situada no município de Paulista/PE. Devido à ausência de manutenção, o local se tornou um ponto de alagamentos, aumento de doenças, odores desagradáveis e problemas de tráfego, questões que impactam diretamente a comunidade local.

Com essa decisão, o projeto recebeu o nome de “O Elefante de Maranguape”, inspirado na canção popular “Um elefante incomoda muita gente”. A escolha faz uma analogia ao acúmulo de problemas que afetam a população em vez de o giradouro cumprir

sua função

urbana. Em seguida, os alunos foram divididos em grupos para criar uma maquete que representasse o espaço. A confecção envolveu desde a estruturação física da rotatória, utilizando materiais recicláveis, até a pintura, representação das áreas alagadas e sinalização do trânsito, incentivando a colaboração entre os estudantes e a valorização de diferentes conhecimentos (Figura 1).

Na etapa final, houve a apresentação dos trabalhos, ocasião em que os alunos explicaram o projeto para os colegas e docentes (Figura 2). Essa atividade foi fundamental para fortalecer a proposta educacional, uma vez que incentivou o protagonismo dos alunos, fomentou a criatividade e possibilitou uma reflexão crítica acerca dos desafios enfrentados em seu território. Segundo Freire (1987), o conhecimento se torna transformador na práxis, que é a combinação de ação e reflexão, pois permite que os estudantes não só entendam a realidade, mas também participem ativamente de sua mudança.

Figura 1: Montagem da maquete pelos estudantes.



Fonte: Autoria própria, 2025

Figura 2: Maquete completa para a apresentação



Fonte: Autoria própria, 2025

REFERENCIAL TEÓRICO





Para desenvolver práticas pedagógicas inovadoras, é necessário refletir criticamente sobre o papel do educador e os caminhos do aprendizado. Nesse contexto, a atitude do professor deve ir além da simples transmissão de conteúdos e buscar incentivar a autonomia dos alunos, fomentando a capacidade crítica e o protagonismo em sala de aula, conforme indicam Sousa e Miguel (2020). Quando a prática pedagógica se relaciona com a vida social dos estudantes, o aprendizado é visto como relevante e capaz de promover mudanças.

Compreendida como uma prática de liberdade, a educação implica a reflexão crítica da realidade por meio do diálogo e da participação dos alunos. Segundo Freire (1987), o ato educativo não é neutro, mas político, e adquire significado quando permite que os indivíduos reflitam sobre sua realidade e ajam para transformá-la. Nesse cenário, o conceito de práxis ganha importância ao considerar a escola como um espaço de emancipação.

Apesar de a escola geralmente se estruturar de forma rígida e fragmentada, com tempos e espaços disciplinados, esse modelo precisa ser questionado. Bodart (2020) aponta que esse modelo restringe a capacidade crítica dos alunos e afasta o conhecimento escolar de sua realidade. Ao admitir essa limitação, a educação pode adotar uma abordagem mais dialógica, que conecta o conhecimento científico às vivências reais dos indivíduos.

Assim, o processo de ensino-aprendizagem deve ser entendido não apenas como uma simples transmissão de conteúdos, mas como a criação de condições para a construção coletiva do conhecimento. Freire (1996) argumenta que o docente desempenha o papel de mediador e motivador, reconhecendo os conhecimentos prévios dos estudantes e criando oportunidades para que eles sejam protagonistas de sua própria educação. Dessa forma, a escola pode cumprir seu papel social ao fomentar uma aprendizagem crítica, contextualizada e voltada para a mudança social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do experimento realizado no contexto do PIBID/UPE mostraram que as práticas pedagógicas que quebram a fragmentação tradicional do ensino têm um impacto direto na participação e no engajamento dos alunos. A atividade sugerida, que envolveu a seleção de um problema socioambiental real da comunidade, mostrou que, quando os conteúdos escolares são contextualizados, os estudantes começam a se ver como parte do processo e se engajam de forma mais ativa. Esse protagonismo foi claro desde a primeira roda de conversa, em que os alunos trouxeram diferentes pontos de vista sobre o território, até a decisão coletiva de escolher o Giradouro de Maranguape I como tema de estudo. O próprio processo de decisão constituiu





um exercício de construção coletiva do conhecimento, demonstrando que o aprendizado se intensifica quando vinculado à realidade social dos indivíduos (SOUSA; MIGUEL, 2020).

Ao longo da elaboração da maquete, notou-se um avanço considerável nas habilidades práticas, artísticas e críticas. A criatividade e o senso de responsabilidade coletiva foram incentivados pela distribuição de tarefas, colaboração entre os grupos e uso de materiais recicláveis. Esse ato colaborativo teve um impacto direto na ideia de práxis freireana, que defende que a educação deve combinar ação e reflexão em uma prática emancipadora (FREIRE, 1987). Além de aprenderem sobre as questões socioambientais, os alunos vivenciaram uma metodologia de trabalho em equipe que promoveu tanto a independência pessoal quanto o fortalecimento do senso comunitário. Nesse contexto, a prática pedagógica também se mostrou um ambiente de aprendizado social, onde os estudantes tiveram a oportunidade de praticar valores como solidariedade, respeito recíproco e compromisso com o coletivo.

O momento crucial para a consolidação dos resultados foi a fase de exibição da maquete e das análises realizadas pelos alunos. Ao apresentar seus trabalhos para colegas e professores, os estudantes não só mostraram entendimento do assunto, como também praticaram suas habilidades de argumentação e expressão crítica. Esse processo está alinhado com a visão de Freire (1996), que vê o ato de ensinar como a criação de condições para a construção do conhecimento. A apresentação transformou-se em um momento de reconhecimento e valorização dos alunos, destacando seu papel como agentes ativos do aprendizado e capazes de influenciar sua própria realidade. Ademais, a exposição do trabalho para outras turmas expandiu o impacto da experiência, incentivando discussões sobre questões socioambientais no contexto escolar.

Do ponto de vista formativo, os resultados também foram significativos para a prática pedagógica. Acompanhando a experiência, foi possível refletir sobre o papel do docente como mediador, alinhando-se às ideias de Bodart (2020), que defende a superação da lógica escolar rígida e disciplinadora. Ao assumir o papel de facilitador, o docente conseguiu orientar o aprendizado sem reprimir a criatividade dos estudantes, promovendo um processo em que o conhecimento foi construído de maneira dialógica. Essa mudança de perspectiva ajudou a repensar o papel da sociologia no ensino médio, enfatizando sua importância para desenvolver um olhar crítico sobre a realidade social.

De maneira mais abrangente, a atividade mostrou que a combinação entre o conteúdo escolar e as questões reais da comunidade aumenta tanto o envolvimento dos alunos quanto a aprendizagem. A análise do espaço urbano do Giradouro de Maranguape I, por exemplo, permitiu que os jovens reconhecessem conexões entre problemas ambientais, políticas públicas





e bem-estar. Dessa forma, o projeto auxiliou tanto no domínio de conteúdos quanto na formação cidadã, que é a habilidade de agir e analisar criticamente o ambiente em que se vive.

Em resumo, os resultados obtidos destacam a relevância de abordagens críticas e contextualizadas no processo de ensino-aprendizagem. O envolvimento dos alunos, a excelência das produções, a profundidade das discussões e a habilidade para reflexão crítica evidenciaram que a educação, quando fundamentada na práxis e na valorização da realidade local, adquire um caráter emancipador. A experiência demonstrou que a escola pode realmente ser um local de transformação social, contanto que ofereça aos estudantes a oportunidade de vivenciar práticas que unem conhecimento, criatividade e ação coletiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência descrita mostrou que o ensino baseado em práticas críticas e contextualizadas pode gerar resultados importantes para os alunos e para a formação de professores. A atividade permitiu que os alunos experimentassem um processo de aprendizado que integrou teoria e prática, ação e reflexão, conectando os conteúdos escolares a questões reais de sua comunidade. Essa experiência destacou o papel do educador como facilitador e estruturador do saber, alinhado à visão freireana de que a educação é uma prática de liberdade. Ademais, destacou que metodologias interdisciplinares e participativas, quando implementadas de maneira planejada e crítica, promovem o protagonismo dos alunos e auxiliam na formação de indivíduos aptos a atuar em sua realidade social.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento em especial à CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Agradeço ao meu professor supervisor da instituição que estou inserido, Matheus Freire.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- SANTOS, Mário Bispo dos. O PIBID na área de Ciências Sociais: condições epistemológicas e perspectivas sociológicas. Revista Brasileira de Sociologia, v. 2, n. 3, p. 53-76, jan./jun. 2014.





SOUSA, Ana Alice Rodrigues de; MIGUEL, Joelson Rodrigues. Postura do Professor e Atuação Didática para uma Aprendizagem Significativa. Id on Line Rev.Mult. Psic., Maio/2020, vol.14, n.50, p. 592-605. ISSN: 1981-1179.

CANÁRIO, Rui. A escola tem futuro? Das promessas às incertezas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BODART, Cristiano das Neves. Sociologia e Educação - Debates necessários, v. 1, 2. ed. São Paulo: Café com Sociologia, 2020.

